



ICOCIME3

*The Third International Conference on Creative
insubordination in Mathematics Education*

ENTRELAÇANDO INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: ABORDAGENS COM PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Gilson Abdala Prata Filho
Edmar Reis Thiengo

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo compreender como as ações de insubordinação criativa podem contribuir no posicionamento dos professores que ensinam Matemática em questões que abordam sobre a violência sexual infantil. Os educadores tem como papel de contribuir na construção dos conhecimentos científicos, mas também de usá-los em prol dos direitos e deveres presentes na sociedade. Dentre as temáticas que devem ser trabalhadas pelos professores é sobre violência sexual, que muitas vezes é visto como algo fora dos conteúdos matemáticos. No Brasil, houve aumento significativo nos casos de violência sexual contra crianças e conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a escola tem se tornado um espaço de identificação, denúncia e prevenção desse crime. Assim, percebemos que as ações de insubordinação criativa estão voltadas para a crítica dos sistemas que impedem as discussões sobre esse tema e as formas de abordá-lo, respeitando sempre os valores humanos e o bem coletivo.

Palavras-chave: Insubordinação Criativa. Educação Matemática. Violência Sexual Infantil. Professores que ensinam Matemática

1. INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA E EDUCADOR MATEMÁTICO

Na História da Educação no Brasil, podemos perceber diferentes pesquisas que contribuem para a mudança no processo de ensino e aprendizagem de Matemática, como as Tecnologias em Educação, História da Matemática, Etnomatemática, Modelagem Matemática, entre outras que trouxeram novo olhar para a prática de professores que ensinam Matemática.

Compreendemos que cada docente possui suas próprias concepções, perspectivas e valores e ao as entrelaçarem em suas práticas, precisam refletir e tomar consciência das mudanças necessárias para o fazer pedagógico, assumindo uma prática questionadora responsável contribuindo assim, no processo de ensino e aprendizagem. A essa prática, submetemos ao conceito de Insubordinação Criativa.

Em 1981, Morris, Crowson, Hurwitz e Porter-Gehrie apresentaram discussões de um grupo de diretores que desenvolveram ações de Insubordinação Criativa na tomada de decisões, que eram divergentes às orientações dos superiores, no entanto, tais ações foram pensadas em benefícios e melhorias de toda a comunidade escolar (D'AMBROSIO; LOPES, 2015). Nesse



ICOCIME3

*The Third International Conference on Creative
insubordination in Mathematics Education*

sentido, essas ações devem ser baseadas nos valores humanos, ligados à paz, à justiça, à honestidade, ao respeito, à responsabilidade e outros que sejam em prol do coletivo.

Conforme Roche (1999) dois propósitos são constituem a Insubordinação criativa, a saber: a garantia da não influência negativa dos sistemas aos professores e alunos e a evitar que haja consequência negativa do desacato explícito. Os professores devem questionar-se sobre os processos de ensino, tal que, não sejam abordados como “transmissão de conceitos já elaborados e construídos (...)” (D’AMBROSIO; LOPES, 2015, p. 4). Dessa forma, ao questionarem metodologias rígidas, processos avaliativos, discursos contraditórios à prática e distribuição de verbas são exemplos de manifestações de insubordinação.

2. ENTRELAÇOS DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA

O saber matemático está além de compreender as habilidades de contar e calcular, ele se constitui como usar criticamente a Matemática sobre diferentes contextos e situações presentes no dia a dia. Para Skovsmose (2008) compreender a Matemática contribui para da construção de conhecimentos necessários para o exercício de uma democracia representativa e funcional na sociedade e para a justiça social.

Segundo D’Ambrosio e Lopes (2015) a Educação Matemática tem levado em consideração questões sociais, políticas, econômicas, éticas, culturais, históricas, destacando as diferentes Matemáticas que emergem dos diversos contextos e que necessitam de novos posicionamentos dos educadores matemáticos, possibilitando melhor significação e compreensão sobre as Matemáticas. Desse modo, os professores assumem uma ação de insubordinação criativa, ao passo que deixam de transmitir o conhecimento e começam a ouvir e dialogar com os estudantes e juntos constroem o conhecimento.

Em consonância, Rosa (2019) destaca que a associar a Insubordinação Criativa à Educação Matemática promove uma ação educativa que questiona com responsabilidade, com juízo e consciência de forma criativa.

Ao compreendermos as relações e as contribuições da Insubordinação Criativa e a Educação Matemática, apresentamos a proposta de uma pesquisa de doutorado que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus Vitória*, que aborda sobre questões de violência sexual infantil e as práticas docentes de professores que ensinam



ICOCIME3

*The Third International Conference on Creative
insubordination in Mathematics Education*

Matemática. O objetivo deste trabalho é compreender como as ações de insubordinação criativa podem contribuir no posicionamento dos professores que ensinam Matemática em questões que abordam sobre violência sexual infantil.

3. APROXIMAÇÕES DA TEMÁTICA COM A PESQUISA DE DOUTORADO

A pesquisa de doutorado tem como foco trazer discussões que perpassam na Educação Matemática, a temática da violência sexual com crianças com deficiência intelectual e as abordagens dos professores que ensinam Matemática frente a esse tema. De acordo com D'Ambrósio (2002), o educador tem um papel que está além de ensinar um conteúdo específico, mas que o conhecimento construído possibilite que as pessoas tenham consciência dos seus direitos e deveres, desenvolvendo sua cidadania em defesa dos direitos humanos e da democracia. Nessa visão, os professores precisam promover discussões sobre temas/temáticas voltadas para questões presentes no cotidiano, ligadas muitas vezes à problemas sociais, como por exemplo, a violência sexual infantil.

Por meio dos diferentes meios de comunicação, percebemos o aumento nos casos de abusos contra crianças e adolescentes e conforme os dados apresentados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, os crimes de pornografia infanto-juvenil e exploração sexual infantil tiveram um aumento, respectivamente, de 7% e 16,4%, com vítimas de 0 a 17 anos. O estupro ainda é considerado o tipo de crime contra crianças e adolescentes com maior número de registros no Brasil, se espalhando por todo território brasileiro.

Dentre as literaturas que abordam sobre o abuso sexual infantil, Sanderson (2008) aponta que falar sobre sexualidade ainda é tido como assunto proibido em muitas famílias, o que pode dificultar a compreensão do próprio desenvolvimento físico, emocional e cognitivo da criança. A sexualidade está ligada as emoções e aos sentimentos e as crianças precisam compreender os significados dos mesmos no seu processo de crescimento e construção social. Além disso, a partir das estimulações sensoriais, as crianças vivenciam e experimentam diferentes prazeres. Assim, faz-se necessário a orientação às crianças de que os prazeres vivenciados por elas no conhecimento do corpo, não devem ser fonte de prazer para outras pessoas.



ICOCIME3

*The Third International Conference on Creative
insubordination in Mathematics Education*

As preocupações aumentam ainda mais, quando nos deparamos com crianças com deficiência intelectual, que apresentam atraso no desenvolvimento social, emocional e possuem déficits intelectuais que podem dificultar a compreensão, a percepção de pensamentos, sentimentos e experiências dos outros, além do julgamento social (APA, 2014). Por apresentarem certas limitações, essas crianças não conseguem diferenciar um ato de carinho e cuidado (permitido para ser praticado com ela), com atos que podem ser classificados como um tipo de violência, principalmente sexual.

Ainda segundo o Anuário (Brasil, 2022), a escola tem sido um espaço importante no processo de identificação, denúncia e principalmente de prevenção. Apesar desses indicativos da contribuição da escola, do papel do educador matemático e da importância de falar sobre sexualidade com as crianças, ainda nos deparamos com a dificuldade dessa abordagem ser feita pelos professores, principalmente os que ensinam Matemática. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é problematizar as abordagens dos professores que ensinam Matemática, sobre questões de violência sexual em crianças com deficiência intelectual, no intuito de compreender como os professores abordam essas discussões e se não abordam, o que interfere para o posicionamento de “silenciamento”.

Nos entrelaços da Insubordinação Criativa e Educação Matemática, percebemos a importância de os professores desenvolverem estratégias e tomarem decisões que auxiliem as práticas e que reflitam sobre suas experiências frente a essa problemática que está presente no ambiente escolar. As ações de insubordinação estão voltadas para a crítica dos sistemas que impedem as discussões sobre esse tema e as formas de abordá-lo, respeitando sempre os valores humanos e o bem coletivo.

Portanto, as críticas, os posicionamentos de enfrentamento, as discussões sobre o tema, as práticas preventivas e os questionamentos contra os sistemas, que muitas vezes dificultam os processos, constituem ações de insubordinação realizadas pelos professores e que contribuem no exercício da cidadania e na garantia do direito de todos.

REFERÊNCIAS



ICOCIME3

*The Third International Conference on Creative
insubordination in Mathematics Education*

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**; DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022.

D'AMBRÓSIO, U. A matemática nas escolas. **Educação Matemática em Revista**. v. 9. n. 11, p. 29-33, abr. 2002

D'AMBROSIO, B. S.; LOPES, C. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 29, n. 51, p.1-17, 2015.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. A matemática nas escolas. **Educação Matemática em Revista**. v. 9. n. 11, p. 29-33, abr. 2002

ROCHE, K. Moral and ethical dilemmas in Catholic school settings. In: BEGLEY, P. T. (Org.) **Values and educational leadership**. Albany, NY: SUNY Press, 1999. p. 255-272.

ROSA, M. Por que Insubordinação Criativa na Educação Matemática? **International Journal for Research in Mathematics Educational - RIPEM**, v. 9, n. 3, p. 1-4, 2019.

SANDERSON, C. **Abuso sexual em crianças**: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008

SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. 4 ed. Campinas: Papyrus, 2008.